

A pesquisa pretende analisar as novas configurações do trabalho a partir do trabalho dos Estilistas e dos Designers de Moda autônomos. As transformações recentes do trabalho e do mundo industrial introduzem novos questionamentos nos estudos sobre o trabalho. Essas transformações ocorrem a partir da mudança na organização da produção. Esta produção passa a não ter mais como referência o modelo fordista, abandonando, assim, os rígidos padrões espaço-temporais. O que era um modelo de trabalho organizado, estável e homogêneo, entra em crise após a década de 1970, e passa a ter diferentes formas e configurações. Essa reestruturação produtiva trouxe formas variadas de trabalho, apresentando tendências de terceirização das empresas e de flexibilização do trabalho e do emprego. Dentro deste panorama, encontram-se os Estilistas e os Designers de Moda que realizam seu trabalho, muitas vezes no domicílio, por conta própria, sem vínculos empregatícios, de forma instável, com insegurança no que se refere à proteção social, configurações consideradas, pelo modelo de produção anterior, como atípicas. Entretanto, essas configurações do trabalho vêm se demonstrando não mais como atípicas em razão das estratégias empresariais, e sim, como a face atual do mundo do trabalho. Desse modo, surgem questionamentos acerca do trabalho dos Estilistas e Designers de Moda autônomos, e, a partir do trabalho desses profissionais, a resignificação dos conceitos de “informalização”, “flexibilização”, “precarização” e “trabalho atípico” que são de grande importância para compreensão do mundo do trabalho.